



Projeto Emprega Margañidas


JUSTIÇA DO TRABALHO
Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região (PB)



**MOVIMENTO
ELAS LIDERAM 2030**



**Rede
Equidade**

Pela Diversidade, Inclusão e Equidade





Expediente

Presidente

Desembargador Thiago de Oliveira Andrade

Vice-Presidente e Corregedora

Herminegilda Leite Machado

Diretora da Escola Judicial

Herminegilda Leite Machado

Juíz Auxiliar da Presidência

Lindinaldo Silva Marinho

Juíza Auxiliar da Vice-Presidência e Corregedoria

Larissa Leônia Bezerra de Andrade Albuquerque

Secretário-Geral da Presidência

Hyderlandson Coelho da Costa

Diretora-Geral da Secretaria

Simone Farias Perrusi

ASPROS- Assessoria de Projetos Sociais e Promoção de Direitos Humanos

Jamilly Rodrigues da Cunha
Samuelson Wagner de Araújo e Silva
Francineide Dias Braga
Ricardo Luiz Gomes Silva
Rute Prado de Moraes
Priscilla Costa de Lucena Rodrigues de Lima
Andrezza Ribeiro Gomes
Rosana Amancio Pereira

Equipe de Elaboração

Humberto da Silva Miranda
Jamilly Rodrigues da Cunha
Samuelson Wagner de Araújo e Silva
Francineide Dias Braga

Assessoria de Comunicação Social

Débora Cristina Barbosa da Silva
Eduardo Pinelli Pereira

Design Gráfico

Ana Luísa Dias Braga



Sumário

1.
Apresentando nossas margaridas

2.
Cada Margarida importa... apresentando nosso objetivo

3.
Com quantas margaridas se faz um jardim de oportunidade?

4.
Quando as margaridas se aquilombam: nossas estratégias de ações.

5.
As parcerias estratégicas: "A JUSTIÇA É UMA MULHER NEGRA E ELA NÃO ANDA SÓ!"

6.
Do caule a flor: nossas estratégias de ação

7.
Resultados

8.
Reconhecimento



**O Projeto Emprega
Margaridas é um sopro
perfumado na vida de
mulheres que só
precisam de uma oportu-
nidade para escre-
verem suas próprias
histórias**

*Vilma Correia
assistente social da comunidade
de Alto do Mateus*

Apresentando nossas margaridas

O Projeto Emprega Margaridas é uma iniciativa do Tribunal do Regional do Trabalho da 13ª Região - TRT13, por meio da com Assessoria de Projetos Sociais e Promoção dos Direitos Humanos – Aspros, tendo o objetivo de promover formação humanizadora e técnica, bem como o encaminhamento para as vagas de aprendizagem profissional digna e a empregabilidade. Tem como público prioritário meninas e mulheres negras, quilombolas, indígenas, imigrantes venezuelanas ou pertencentes às comunidades periféricas marcadas por altos índices de vulnerabilidade social, em João Pessoa e cidades do interior da Paraíba que sediam varas do TRT13.

As margaridas são meninas e mulheres marginalizadas, com trajetórias de vida marcadas pela superação das adversidades. Assim como as margaridas podem ser brancas, amarelas ou azuis, as mulheres integrantes deste Projeto também são diversas. Muitas são pertencentes a povos e comunidades tradicionais, que buscam se aquilombar de diferentes formas, resistindo as diversas experiências de discriminação étnico-racial.

Por meio da educação humanizadora e técnico-profissionalizante, um jardim de oportunidades é produzido a partir das conquistas individuais, mas que ao serem vivenciadas e noticiadas, tornam-se coletivas. É uma oportunidade de aprender, de ser encaminhada a uma vaga de trabalho e ser contratada. Para o TRT13 cada margarida importa, uma vez que juntas formam em si, um jardim de esperança de dias melhores, um jardim de oportunidades.



Cada Margarida importa... apresentando nosso objetivo

O Projeto Emprega Margaridas objetiva contribuir com a mudança do cenário de desigualdade étnico-racial e de gênero, que marca a História do Brasil, por meio da educação. O processo formativo é produzido por meio de uma mobilização interinstitucional, contando com o apoio de parceiros estratégicos. As turmas são realizadas em João Pessoa e nos municípios que sediam varas do TRT13, a exemplo de Campina Grande e outros municípios do interior do estado da Paraíba.



Com quantas margaridas se faz um jardim de oportunidade?

O pertencimento ao grupo identitário racial e de gênero, numa sociedade marcada pelas diferentes formas de desigualdades, torna-se relevante por gerar mobilizações (individuais e coletivas) em defesa da sobrevivência. Elas, as “margaridas”, muitas vezes são levadas a reproduzir o ciclo de precarização do mundo do trabalho vividas por suas mães e avós.

mas de acesso à aprendizagem profissional e a oportunidades dignas no mundo da empregabilidade, questões que se apresentam como um problema estrutural para meninas e mulheres quilombolas, migrantes, indígenas e moradoras de áreas periféricas, em situação de vulnerabilidade social.

Desse modo, o Emprega Margaridas contribui para minimizar os proble-

Quando as margaridas se aquilombam: nossas estratégias de ações.

O processo de aquilombamento é vivido a partir de estratégias de mobilização, quando a Assessoria de Projetos Sociais e Promoção dos Direitos Humanos – Aspros articula ações em parcerias com órgãos governamentais, empresas e representantes da sociedade civil organizada.

O território contemplado se refere aos quilombos de Paratibe, Ipiranga, Gurugi e Mituaçu, além dos territórios do Alto do Mateus e Muçumagro, comunidades indígenas de Tabajara e Potiguara na cidade Rio Tinto e migrantes venezuelanas que estão morando atualmente na cidade de João Pessoa. Registra-se que, até o início da implantação do Emprega Margaridas, essas comunidades não tinham recebido projetos sociais dirigidos para a promoção dos direitos humanos no âmbito da Justiça Social do Trabalho.







As parcerias estratégicas:

**“A JUSTIÇA É UMA
MULHER NEGRA E
ELA NÃO ANDA SÓ!”**

Inspirados pela ideia de que "a justiça é uma mulher negra e ela não anda só", criamos uma rede de instituições parceiras para executar o Programa Emprega Margaridas. Contamos com o apoio do Projeto Meninas na Ciência da Computação, desenvolvido por pesquisadores e estudantes do Centro de Informática da UFPB. Essa parceria foi escolhida após ouvirmos as lideranças comunitárias, que apontaram a necessidade de formação em tecnologia da informação devido à exclusão digital enfrentada pelas meninas e mulheres quilombolas.

Além dos aspectos técnicos, nossa matriz curricular aborda temas como racismo estrutural, empoderamento feminino, direitos humanos, democracia, empreendedorismo social, Trabalho invisível, rotinas administrativas, entre outros. Através do diálogo, estabelecemos parcerias com instituições formadoras e órgãos governamentais que facilitam a inserção no mercado de trabalho.

Priorizamos o contato com entidades públicas de ensino, pesquisa e extensão, como a Universidade Federal da Paraíba - UFPB. As aulas também contam com profissionais da OAB, do SINE, que oferece suporte

para cadastramento e vivências formativas, e do CIEE, que proporciona oportunidades de aprendizagem. Em colaboração com o Sebrae, promovemos oficinas sobre empreendedorismo, uma atividade relevante para as comunidades.

Além disso, contamos com o apoio das Secretarias de Desenvolvimento Humano, da Mulher e da Diversidade Humana da Paraíba, bem como da Secretaria do Desenvolvimento Econômico e do Trabalho (SINTUR) de João Pessoa. Elas contribuíram fornecendo transporte e abordando temas relevantes em nossa programação.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), conduzida pelo IBGE, oferece um panorama da situação socioeconômica do Brasil. No segundo trimestre de 2022, os dados coletados na Paraíba revelaram uma preocupante realidade para as mulheres negras no mercado de trabalho.

De acordo com os resultados, 61,9% das mulheres negras na Paraíba estão em empregos desprotegidos, desprovidos das garantias mínimas de proteção social, como previdência e direitos trabalhistas. Além disso,

41,8% dessas mulheres enfrentam subutilização em suas atividades laborais, englobando situações de desemprego, subemprego e trabalhos precários que não aproveitam plenamente suas habilidades. Esses dados refletem desafios significativos enfrentados pelas mulheres negras, ressaltando a necessidade de políticas e ações que promovam a inclusão, a igualdade de oportunidades e a proteção social para esse grupo específico.

Em 2023, novos dados da Pnad Contínua do IBGE mostraram que a população negra representava 56,1% da população brasileira, sendo as mulheres negras e os homens negros maioria entre os trabalhadores informais e em situação de subutilização. Esses números evidenciam a persistência das disparidades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro.





DO CAULE A FLOR:

**nossas
estratégias
de ação**

AÇÃO

SIGNIFICADO

jardim de oportunidades	<p>A palavra “oportunidade” é um substantivo feminino oriundo do latim <i>opportunitate</i>, que deriva do termo em latim <i>opportunus</i> que significa “favorável, adequado, desejável”.</p> <p>No nosso Projeto, cada momento se torna favorável a novas experiências educativas, adequado ao mundo da empregabilidade e desejado para cada margarida que faz parte do nosso jardim.</p>
Porto 1 - Oportunidades de se encontrar	Momento favorável para a vivenciar a educação humanizadora, voltada para valorização da trajetória de vida e do letramento em direitos humanos no mundo do labor.
porto 2 - oportunidades de aprender	Momento adequado para produção da escrita de si, manifestada na confecção do currículo.
porto 3 - Oportunidades de Produzir	Momento favorável para a vivenciar a educação humanizadora, voltada para valorização da trajetória de vida e do letramento em direitos humanos no mundo do labor.
porto 4 - Oportunidades se colocar no mundo do trabalho	Momento desejado para encaminhamento para o mercado de trabalho e programas de aprendizagem, a partir da articulação entre o TRT13 e as instituições parceiras.



Compartilhando os resultados de um jardim florido

Banco de Currículos Sociais

Pensando em oferecer oportunidades de formação e encaminhamento ao mercado de trabalho, criamos um banco de currículos sociais para que empresas que operem com responsabilidade social e apostem na diversidade de seus colaboradores, possam acessar nossas Margaridas e tenham acesso às suas trajetórias de vida. Para tanto são oportunizadas Palestra sobre “Entrevistas, Currículos e Processos” ministrada pelo IEL e Oficina de Currículos Sociais, por Jamilly Cunha, para que as participantes aprendam a construir e direcionar um bom currículo para as vagas de emprego desejadas.

Também houve um momento de prática, conduzido por Melissa Paulissen, representante da Caixa de Assistência dos Advogados da Ordem dos Advogados do Brasil (Caixa OAB), de entrevistas simuladas, preparando as participantes para processos seletivos reais. Melissa compartilhou dicas sobre como se comportar durante uma entrevista de emprego, quais perguntas esperar e como responder de maneira eficaz.

Participação do Feirão de Empregabilidade

Em maio de 2023, nossas Margaridas participaram do Feirão da Empregabilidade promovido pela Prefeitura Municipal de João Pessoa. No evento, houve uma iniciativa especial para atender as 100 Margaridas da edição indígena. Durante essa ação, além das entrevistas de emprego, foi possível realizar novos cursos de capacitação. O TRT13 marcou presença com um estande e intermediou com a prefeitura para garantir um atendimento digno às nossas Margaridas, além de organizar o transporte para que todas pudessem participar do Feirão.

Atualmente, estamos no segundo ano levando as Margaridas para o Feirão da Prefeitura. No ano passado, em 2023, 100 Margaridas foram atendidas, pois já estavam em idade de empregabilidade. Este ano, em 2024, tivemos a participação de Margaridas em idade de aprendizagem, entre 14 e 22 anos, incluindo indígenas e venezuelanas. Das 45 jovens que participaram das últimas duas edições, apenas 2 tinham mais de 18 anos e puderam participar do Feirão da Prefeitura. Nesse contexto, duas Margaridas participaram do evento, acompanhadas pela Aspros.



Participação de eventos formativos

As Margaridas são participantes assíduas de todos os eventos promovidos pela Assessoria de Projetos Sociais e Promoção dos Direitos Humanos do TRT13. Elas não só participaram dessas atividades regularmente, mas também se envolvem ativamente em discussões importantes sobre combate ao racismo e fortalecimento das mulheres. Um exemplo significativo dessa participação foi no evento “Aquilombar é preciso”, onde tiveram a oportunidade de ouvir a palestrante Benilda Brito. Esse comprometimento mostra que o projeto vai além da formação, sendo uma parte contínua de suas vidas para o desenvolvimento pessoal e social.

Além disso, as Margaridas participaram do 1º Feirão da Aprendizagem da Paraíba, organizado pelo FEAP em parceria com o TRT13, que aconteceu no dia 18/06 no Centro Integrado da Justiça Social (CIJUS). O evento teve como objetivo principal promover a inserção de jovens aprendizes no mercado de trabalho de maneira digna e decente, combatendo o trabalho infantil e promovendo a educação profissional. As Margaridas participaram de palestras, Workshops e outras atividades voltadas para o mundo do trabalho, além de terem acesso a stands de empresas com vagas para aprendizes.

Empregabilidade

Até o momento, além de contribuir com a formação de mais de 190 meninas e mulheres, conseguimos encaminhar ao trabalho decente e seguro, dez jovens, sendo sete em condição de jovem aprendiz e três em regime celetista em tempo integral. Além disso, houve contratação de mais 27 participantes com a assinatura de termo de parceria para o Programa Rede Aprendiz em parceria com o SENAC. Nesse caso, as jovens irão trabalhar no próprio TRT13. Outras cinco meninas, da edição indígena foram encaminhadas, via tratativa do TRT13, para vagas de aprendizagem na Usina Monte Alegre, na cidade de Mamanguape-PB.

“

O Projeto é uma referência no cotidiano da comunidade, tornando-se uma forma de esperança para as famílias quilombolas

*Joseane Santos
liderança do Quilombo Paratibe*

Resultados



95,48%

das participantes
concluíram o curso



72,8%

das participantes foram
encaminhadas a processos
seletivos.



35%

das participantes foram
contratadas



R\$ 26.160,00

Com o projeto, mensalmente,
R\$26.160,00 passaram a ser pagos às
pessoas negras e quilombolas.

RECONHECIMENTO

O Prêmio de Inovação J.Ex tem como objetivo reconhecer e incentivar as iniciativas e projetos de tecnologia, de gestão e de inovação de Instituições do Ecosistema de Justiça, bem como valorizar os líderes e executivos que se destacam pelo perfil em empreendedor e inovador em suas instituições, a fim de enfatizar e repercutir as iniciativas relacionadas à melhoria dos serviços prestados em benefício da sociedade.

O Projeto Emprega Margaridas, que, em suas quatro primeiras edições, ofereceu formação e encaminhamento à empregabilidade a jovens negras, quilombolas e periféricas, ganhou a premiação na categoria Inovação Social





TRT 13 - PARAÍBA
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE



JUSTIÇA DO TRABALHO
Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região (PB)